

Dia-a-dia

AJ16712

Acidente mata três turistas no Sul.

A imprudência nas estradas causou a morte de três turistas e deixou 15 feridos, na BR 101 Sul, próximo ao trevo de Guarapari, ontem.

Falhas. O sentimento inicial de medo da fiscalização foi substituído pelo de impunidade, diz delegado

Lei Seca não assusta mais, e acidentes voltam a aumentar

Em novembro o número de vítimas de acidentes foi 48% maior que em 2007. Em dezembro, 56%

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Depois de seis meses de implantação da tolerância zero de álcool no sangue e do impacto inicial que fez muita gente mudar de hábitos - como reunir amigos em casa para beber, utilizar serviço de táxi e revezar com amigos a direção do carro - parece que ninguém mais tem medo da Lei Seca.

Que o diga o vereador reeleito em Viana, Samuel Bravin Merscher, 46 anos, que no primeiro dia do mandato não respeitou a lei e foi flagrado pela Polícia Militar dirigindo embriagado (confirmado pelo bafômetro) em Guarapari, realizando manobras perigosas na Praia do Morro. E ainda teria oferecido R\$ 50,00 aos policiais para escapar do flagrante.

Mas não são apenas esses casos que sustentam o desrespeito pela legislação. A maioria dos bares e restaurantes que pretendiam usar serviços de motoristas particulares para atender aos clientes desistiu. Taxistas confirmam que reduziu o fluxo de passageiros e que não encontram as blitzes com tanta frequência.

"Parece que o sentimento de medo que pairou no começo foi substituído pelo de impunidade", avalia Fabiano Contarato, delegado da Delegacia de Delitos de Trânsito.

federal que, combinadas, vigoram há um ano. Mas, até agora, com pouco resultado. Um exemplo é o número de vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Hospital São Lucas, em Vitória, unidade que é referência em traumatismo no Estado.

No período avaliado, entre 20 de junho (com a redução no índice aceitável de concentração de álcool no sangue) até o último dia 7, foram comparados quantos acidentados foram atendidos em 2007 e em 2008. Logo nos primeiros dez dias após alteração do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o número de vítimas atropeladas e de acidentes com carros e motos caiu de 134 para 70; redução de 47,8%.

Mas essa queda não se estendeu no decorrer do ano. Com o passar dos meses, os números voltaram a subir. Primeiro, foram os casos de atropelamento, que em 2008 aumentaram em relação ao ano anterior, no mês de julho. Em agosto, foi a vez do número de acidentados em motos aumentar. Em seguida, as vítimas de carro superaram o número de 2007, no mês de outubro.

Em novembro, eram 48% mais vítimas de acidentes de trânsito atendidas no hospital do que no ano anterior. Nos sete primeiros dias de dezembro, o aumento foi de 56%. "É uma vergonha. Do que adianta fazer leis mais severas, se não há fiscalização? O condutor acredita que não será penalizado", questiona Contarato.

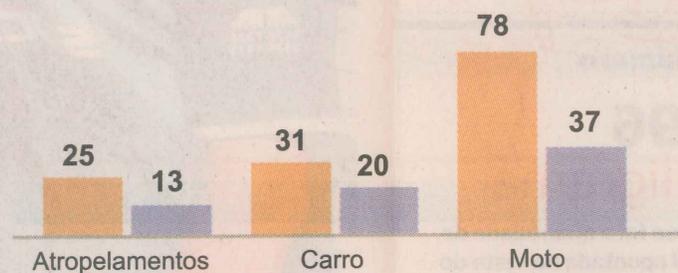
Raio-X da Lei Seca

Vítimas de acidentes de trânsito atendidas no Hospital São Lucas, em Vitória



20 a 30 de junho

2007 2008



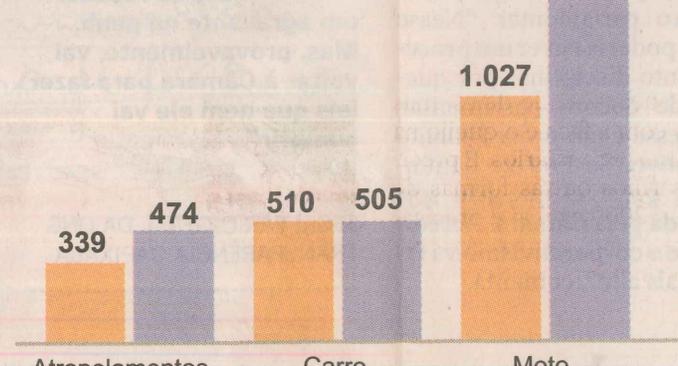
1º a 7 de dezembro

2007 2008



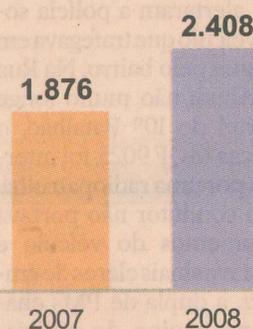
De 20 de junho a 7 de dezembro

2007 2008



De junho a dezembro

Total de vítimas



O aumento foi de **39%** no número de atropelados



Houve queda de **1%** de vítimas de acidentes com carro



Aumento de **39%** de vítimas de acidente com moto



Aumento de **28%** no número de acidentados em geral

Opiniões



Reduziu o número de blitze nas ruas. Garçons, clientes, todos falam disso. Mas acredito que haja mais conscientização. São muitos os que vão de carona, andam com um amigo que não bebe ou pegam táxi, mesmo"

GUSTAVO GONÇALVES,
PROPRIETÁRIO DO BAR
ABERTURA

As pessoas mudaram. Numa festa de casamento a que fui, na Barra do Jucu, cinco casais, que eu saiba, resolveram dormir em uma pousada por lá. Vi umas três vans levando convidados e muito casal em que só um bebia"

ELISA ZAMAGNA, DONA DE
UMA AGÊNCIA DE
PUBLICIDADE

Só de divulgar a restrição de horário para venda de bebida alcoólica, muitos postos de combustíveis pararam de vender o produto, apenas com o trabalho de conscientização. O que é ótimo"

ANDRÉ GARCIA,
SUBSECRETÁRIO ESTADUAL
DE TRANSPORTES

casos que sustentam o desrespeito pela legislação. A maioria dos bares e restaurantes que pretendiam usar serviços de motoristas particulares para atender aos clientes desistiu. Taxistas confirmam que reduziu o fluxo de passageiros e que não encontram as blitz com tanta frequência.

“Parece que o sentimento de medo que pairou no começo foi substituído pelo de impunidade”, avalia Fabiano Contarato, delegado da Delegacia de Delitos de Trânsito.

MUDANÇAS.

São duas leis estaduais e uma

acidentados em motos aumentaram. Em seguida, as vítimas de carro superaram o número de 2007, no mês de outubro.

Em novembro, eram 48% mais vítimas de acidentes de trânsito atendidas no hospital do que no ano anterior. Nos sete primeiros dias de dezembro, o aumento foi de 56%. “É uma vergonha. Do que adianta fazer leis mais severas, se não há fiscalização? O condutor acredita que não será penalizado”, questiona Contarato.

CONTINUA NA
PÁGINA 04

Promoções e eventos para atrair clientes aos bares

Empresários acreditam que clientes não dirigem após beber; alguns oferecem transporte

■ Menos de um mês após o Código de Trânsito Brasileiro ser alterado e o índice de álcool no sangue ser reduzido a quase zero para quem quer dirigir, bares e restaurantes começaram a lançar promoções e fazer de tudo um pouco para evitar uma queda no movimento. Mas, agora, o que há seis meses chegou a 30% de redução não passa dos 10%.

“Não é só a Lei Seca que reduz o movimento. No meu caso, isso chega a 7%. Mas o público mudou. Antes eram de consumidores de petiscos e chope. Hoje são pessoas que querem jantar”, conta Tércio Botelho, proprietário do Grupo Spetacolo, rede de quatro estabelecimentos.

No caso do restaurante que fica na Avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, Vitória, clientes ainda usam o serviço de chofer. “Numa sexta-feira, quando recebemos 500 pessoas, de três a quatro casais chamam o motorista para levá-los para casa”, conta o empresário.

No Coronel Picanha, em Jardim Camburi, também na Capital, que oferecia o mesmo serviço, com uma moto para dar suporte e trazer o condutor de aluguel de volta ao bar, a estratégia deu certo. “A maioria dos nossos clientes é do bairro. Jamais é mesmo”, diz dono do estabelecimento, Augusto Barbarioli.

Taxistas: cai movimento e falta fiscalização

A avaliação dos motoristas de táxi é de que não há mais blitz de fiscalização para evitar bêbados

■ Basta perguntar a um taxista da Grande Vitória se viu alguma blitz do Madrugava Viva pela cidade, nos últimos dias, que a resposta é rápida: não. Além de reclamarem da queda no movimento – comemoravam o oposto há seis meses, quando o código de trânsito reduziu o índice de álcool no sangue e fez muitos optarem pelo táxi, após as noitadas –, eles garantem que aumentou o número de motoristas que dirigem embriagados pela Região Metropolitana.

Segundo Evanildo Moreira Vicente, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários no Espírito Santo (Sindicato dos Taxistas), o que antes era comemorado pela categoria virou um pesadelo. “Além de reduzir o movimento, aumentaram o número de acidentes durante a madrugada”, afirma. “É só lembrar do excesso de acidentes, capotagens e, até, de mortes que aconteceram nas últimas semanas na Avenida Dante Michelini (orla de Camburi, Vitória). Antes havia blitz quase toda semana. Agora que param, só tem acidente”, avalia.

Ele acredita que a fiscalização parou de atuar, o que, além de aumentar riscos de acidentes, leva mais pessoas a dirigirem embriagadas.

De 20 de junho a 7 de dezembro



Fontes: Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) e Departamento de Estado de Trânsito (Detran)

de acidentes com carro



Aumento de 39% de vítimas de acidente com moto



Aumento de 28% no número de acidentados em geral

ELISA ZAMAGNA, DONA DE UMA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Só de divulgar a restrição de horário para venda de bebida alcoólica, muitos postos de combustíveis pararam de vender o produto, apenas com o trabalho de conscientização. O que é ótimo”

ANDRÉ GARCIA, SUBSECRETÁRIO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL DA SESP

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson



VITOR JUBINI

Motoristas não temem sequer pontos na CNH

■ No começo, toda norma é uma maravilha. Intimidados pelo alto valor da multa e pelos pontos a menos na carteira, muitos motoristas começaram a deixar o carro de lado quando saíam para beber. As normas eram seguidas à risca. Eram. Depois de alguns meses de lei seca poucos são os motoristas preocupados com as

blitze. “Antes faturávamos muito mais. Mas, agora, o pessoal nem liga mais. Nosso movimento diminuiu consideravelmente. Foi empolgação do começo. Está todo mundo bebendo e dirigindo de novo”, ressalta o taxista Edson Apolinário Teixeira, 42 anos. Na opinião dele, que há 13 anos atua no ramo – oito deles no ponto da pracinha de Goiabeiras, em Vitória –, o motivo que levou os motoristas a deixarem de temer a lei é a diminuição das blitzes. “Nada é feito”, destaca.

Ponto de vista

“Tem que manter as punições”

MARIA CRISTINA SANTOS CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) no Espírito Santo

■ “O risco depois de tantas leis que tentam interferir no hábito de dirigir após beber é a população começar a se acostumar a essas leis. Parece que nos últimos meses houve uma acomodação geral, em todo o país. A população não se preocupa mais com essas leis. Isso não pode acontecer. Temos que mostrar a sociedade que a proibição de dirigir depois de beber faz parte de um comportamento social, e não pessoal. A situação, agora, tem que ser de reforço em campanhas educativas, de fiscalização com as blitzes, com apoio das polícias Federal e Militar. Tem que se manter o sistema de punição. Mas hoje se tem mais jeito do que fiscalização. Uma prova disso é a queda, nos primeiros dias, do número de vítimas de acidentes de trânsito atendidas no Hospital São Lucas. No começo, uma reação de defesa da população, mas que se perdeu aos poucos, até não ter mais nada. Uma pena.”

“Eu me sinto impotente”

FABIANO CONTARATO
Titular da Delegacia de Delitos de Trânsito da Polícia Civil do Espírito Santo

■ “Eu me sinto impotente. Esses dados do Hospital São Lucas são uma demonstração de que mais leis vieram para não funcionar. A falta de fiscalização é causa da não-redução da criminalidade. Do que adianta, ainda, falar que é proibida a venda de bebida alcoólica em postos de combustível, até o seu consumo, se não é isso o que se vê? Fico envergonhado quando vou ao posto abastecer meu carro. São dezenas de jovens bebendo, sem parar, sem fiscalização. Essas leis são engodos. Para mim, a tal lei de tolerância zero começou errada logo quando publicada. É tolerância zero para quem é flagrado administrativamente. Para a punição criminal, ela deixou de ser zero e começou a exigir um mínimo de concentração. É um retrocesso e prova de que o Estado se preocupa mais com a arrecadação financeira do que com a segurança no trânsito. Uma lei que começou a valer no dia 20 de junho...”